

Se alguém vos annunciar outro Evangelho, além do que já recebestes, seja anathema.

S. PAU. AOS GALA. 1, 9.

A REFORMA

ritos são de Deus; porque já muitos falsos profetas têm vindo ao mundo.

UMA VIAGEM EM DILIGENCIA L. S. João. IV 1.

Prégar o Evangelho a toda a creatura.

S. MAR. XVI, 15

FOLHA EVANGELICA

IV ANNO

PORTO, 15 DE SETEMBRO DE 1884

NUMERO 28

O REI KALAKAUA

Um rei, com este nome heterocfito, visitou no mez passado a capital do nosso paiz, depois de ter visitado as principaes capitae da Europa.

A imprensa foi concorde em proclamar que o rei das ilhas de Sandwich ou Hawai tem apenas de estranho só o nome; e a imprensa franceza, por occasião da estada d'este monarcha em Londres, escreveu o seguinte:

«E' com o mais vivo jubilo que damos a noticia da chegada á nossa capital do rei Kalakaua representante d'uma nova nação, que ainda ha meio seculo estava sepultada nas trevas da barbarie, e que hoje gosa de todos os beneficios da moderna civilisação.»

A imprensa do nosso paiz, por sua vez, registrou o juizo da imprensa estrangeira, porém o que não disse, não sabemos porquê, é que aquelle rei e o povo por elle governado representam uma das mais bellas conquistas das missões protestantes, e são a prova viva de que o Christianismo em nada tem perdido da sua força regeneradora. Ora, se a imprensa politica do nosso paiz pretende ou quer ignorar isto, temos nós o dever de lh'o recordar pela posição em que nos achamos.

Quando o celebre capitão Cook aportou pela primeira vez ás ilhas de Sandwich, encontrou a população embrutecida e dada a todos os vicios como os habitantes das outras ilhas da Oceania. Quando os missionarios americanos alli chegarã em 1820, o povo vivia na mais completa degradação, miseria e ignorancia. O chefe supremo não conhecia outra lei senão a sua vontade, e dispunha, a seu bello praser, tanto da vida como dos bens dos seus subditos. Toda a propriedade que lhe fazia conta, tornava-se sua por um processo de extrema simplicidade: bastava enterrar um pau em qualquer terreno, para que o seu legitimo proprietario ficasse sabendo que jamais poderia chamar-lhe seu.

As pessoas não eram mais respeitadas; pois que sob o menor pretexto, o soberano, depois de lhe fazer soffrer os mais atrozes tormentos, mandava-as matar.

Vinte annos mais tarde, o trabalho dos missionarios tinha produzido taes fructos que o rei dava aos seus subditos uma constituição, a qual reconhecia o direito da propriedade, bem como os outros direitos do povo, e transformava o poder até alli absoluto de rei

n'uma monarchia constitucional. Este regimen foi-se desenvolvendo a medida que progredia a civilisação geral do paiz. O poder executivo pertence ao rei; os seus ministros são responsaveis. As leis são feitas com o concurso de duas camaras. A camara dos nobres conta trinta membros escolhidos pelo rei; a camara popular tem vinte e sete deputados eleitos pelo povo, os quaes não podem funcionar mais que dois annos. Estas instituições que, para os outros povos, tem sido o resultado d'um desenvolvimento secular lentamente conquistado, parecem ter sido altamente beneficas para este pequeno povo, que as possui ha já quarenta annos.

A conversão das ilhas de Sandwich ao Christianismo, explica a precocidade do seu grande desenvolvimento politico. Abrançando a fé christã, os seus habitantes entraram no caminho da verdadeira civilisação. Os seus missionarios deram-lhes um alphabeto, uma grammatica e uma litteratura; a Biblia foi o primeiro livro traduzido na sua lingua d'elles; depois appareceram os livros da sciencia e outros. Fundaram muitas escolas e tomaram tal desenvolvimento que, á excepção de alguns velhos, não ha pessoa alguma n'aquelle paiz que não saiba ler, escrever e contar. Já ha alguns annos que a lei tornou a instrucção obrigatoria.

A Constituição hawaiana de 1840 ahi está para dizer ao mundo que ella não é uma utopia, ou um brinquedo de creança.

Esta Constituição é aberta e francamente christã. Declara que «nenhuma lei será publicada que não esteja de accordô com a Palavra de Deus.» A religião christã é, segundo a Constituição, a religião nacional das ilhas hawaianas; e a forma protestante do Christianismo «é a religião do governo.» O governo não paga nem retribue culto algum. A Constituição dispõe que todos os cidadãos são igualmente livres de «servir o Deus da Biblia segundo as inspirações da sua consciencia.»

Não pretendemos, n'este pequeno artigo escrito ao correr da penna, tornar conhecida detalhadamente a pagina gloriosa da historia das missões protestantes; mas pareceu-nos que a visita do rei Kalakaua nos proporcionava a occasião de recordar essa pagina aos nossos leitores, embora muito ligeiramente.

A incredulidade todos os dias apregoa, nos seus livros e nos seus jornaes, que o Christianismo está gasto. Estupida e estranha affirmativa n'uma epocha

em que o Evangelho se manifesta como o unico agente capaz de chamar á vida moral e politica nações, que pareciam condemnadas a perecer.

UMA VIAGEM EM DILIGENCIA

Singularidades logicas do sacrificio da missa

(Continuado do n.º 27)

Deixando de parte quaesquer divagações, entramos na questão da missa, que hontem nos propozemos tractar; e a primeira pergunta que tenho a fazer-vos é a seguinte:

—Reconheceis com a vossa Igreja e com o grande Bellarmino (*lib. II da Missa cap. 7*), que em todo o verdadeiro sacrificio, a cousa offerida deve ser destruida e consumida?

—Sim; reconheço-o, porque assim é.

—Pois bem: confessemos então que se a vossa missa é um verdadeiro sacrificio, deve ella destruir o corpo de Jesus Christo, visto que elle é o objecto d'esse sacrificio.

—Perdão! Não tireis essa conclusão. O que é destruido e consumido, é o seu corpo sacramental, como terminantemente declaram os nossos sabios doutores, e especialmente o celebre Gregorio de Valencia (*lib. I, de sacrif. missa*).

—Se vós não immolais senão o corpo sacramental do Salvador, força é confessar, que não immoleis senão a imagem do seu corpo real; e n'esse caso não offerceis nos vossos altares o mesmo corpo que foi offerido na cruz; não reiterais o sacrificio do Calvario, fazeis apenas uma representação d'elle; immolais a Jesus Christo não realmente mas em effigie. Podeis acaso sustentar que a figura do corpo de Gregorio XVI seja o seu verdadeiro corpo?

—Sabei, porém, que a Igreja chama ao sacrificio da missa, um sacrificio incruento.

—N'esse caso está a Igreja em contradição flagrante com a palavra de Deos, que positivamente declara: «que todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e sem effusão de sangue não ha remissão.» (*Hebr. ix, 22*). Ora, na cerimonia da Missa, immolaeis uma victima que não tem sangue; e se não tem sangue, está morta, porque o sangue é a vida. Isto, porém, ainda não é tudo: Eis aqui uma rede fabricada pelas vossas proprias mãos, e de cujas malhas não podeis sahir; pois que, por um decreto da vossa Igreja, estais collocados na impossibilidade de immolar a Jesus Christo como «victima real e viva.»

—Crêde que estou com grande curiosidade de conhecer as complicadas e diversas malhas d'essa rede, nas quaes, eu receio, que sejais vós o primeiro a enredar-vos, e não eu.

—Não dizeis vós que Jesus Christo está em cada parte da hostia, por mais pequena que seja?

—Sim, pois que assim o declara o Santo Concilio de Trento.

—Pois bem! sois vós a lançar-vos na minha rede. E com effeito; visto que vos não é dado dividir a Jesus Christo em dois, tres ou quatro etc., é impossivel que lhe façais a menor chaga e que d'ella tireis uma gotta de sangue, e por consequencia não podeis materialmente immolar-o; e se o não immolais, a Missa não é um sacrificio, e não podeis como tal applical-a pelos vivos e defuntos.

—Sois um sophista de primeira força. Esse vosso argumento não póde tomar-se a sério. Entrè nós os catholicos, a fé não tem esse vãos philosophicos, que são o triste apanagio dos protestantes. «Bemaventurados são os simplicés», diz a Escritura.

—Sabei porém que a simplicidade não é ignorancia, mas a humilde submissão á vontade de Deos, manifesta e claramente revelada na sua Palavra. Ainda uma pergunta mais, e crêde que a não faço para vos embaraçar, mas sómente para derramar alguns raios de luz sobre a vossa theologia que, n'este ponto, me parece erronea e absurda. Immolais a Jesus Christo, não é verdade?

—Assim é, apesar de affirmardes o contrario.

—Ora dizei-me: Depois de immolado, o que resta d'elle?

—Já vos disse que é isso uma questão de mera curiosidade.

—E' muito mais importante e mais séria que é aquillo que vós julgais. Tendes no canon da Missa palavras para o resuscitar, como as tendes para o immolar?

—Não, que eu saiba.

—N'esse caso tendes um Christo que morre inutilmente; pois que está escrito: «Se Christo não resuscitou, é vã a vossa fé, porque ainda permanecem nos vossos peccados.» (*1.ª Corinth. cap. xv, 17*).

—Abi é que existe o milagre.

—Dizei antes o absurdo. Admittis o principio de que, quando dois corpos estão no mesmo ponto, estão em contacto um com o outro?

—Certamente.

—Admittis igualmente que a hostia consagrada hoje, á mesma hora, pelo Papa, é o mesmo corpo que Monsenhor de Rouen tem nas suas mãos?

—Admitto, porque é verdade.

—Logo tambem deveis admittir que o papa e o arcebispo, separados por 110 miriametros de distancia, se dão as mãos, estão em contacto, pois que ao mesmo tempo e á mesma hora elles as tem postas sobre um mesmo ponto, que é o corpo de Jesus Christo.

—Longe de nós crer em taes absurdos.

—Absurdos ou não, não sei: o que sei é que se o são, dimanam naturalmente da doutrina da vossa Igreja; e se os quereis negar, dizendo que o corpo, sobre o qual o arcebispo de Rouen tem postas as mãos, é diferente d'aquelle sobre o qual estão postas as mãos do Papa, concedeis a Jesus Christo muitos corpos, o que é contrario aos vossos principios; ou antes considerais o seu corpo como uma figura apenas, e n'esse caso negais a Presença Real.

—E' uma sophisma habilmente preparado.

—Tenho notado que, quando não podeis refutar os meus argumentos, chamaes-me sophista, mas, permiti-me ainda, fazer-vos conhecer todas as singularidades, ás quaes dá logar este principio da vossa Igreja —que um mesmo corpo póde estar em muitos logares ao mesmo tempo. Supponhamos que M. M. . ., que vós conheceis perfeitamente, esteja ao mesmo tempo em Angers e Paris; poderá no mesmo dia jantar em Paris e jejuar em Angers, por tal fórma que elle jantará no mesmo momento em que jejuará para ganhar alguns milhares de annos de indulgencias. M. M. . . não póde ir a Paris sem prégar; prégará pois em Paris e ao mesmo tempo celebrará missa. M. M. . . poderá dormir em Angers, e estar acordado em Paris. Poderá estar de saude em Angers, e donte em Paris; que sei eu? E como nada é menos raro que um acci-

de qualquer, pôde quebrar uma perna, que se lhe ha' preciso amputar, e eis aqui o nosso homem com uma só perna em Paris, ao passo que á mesmo hora elle vai confessar-se ao bom Pastor de Angers; e se M. M. . . morre do accidente de que foi victima em Paris, será enterrado no Pere-Lachaise, ao mesmo tempo que cantará matinas na Trindade.

—Basta, snr. basta de gracejos em um assumpto tão sério.

—Confesso que tenho gracejado; mas de quem é a causa? Não dimana ella naturalmente do vosso principio que admite, que um mesmo corpo pôde estar ao mesmo tempo em diversos logares? Permitti-me que eu vos mostre ainda a que monstruosidades conduz o vosso principio. Visto que um mesmo corpo pôde estar em mil logares diferentes, pôde sem difficuldade estar igualmente em trinta e cinco milhões de partes. Supponde que o mesmo corpo almoça e janta diariamente; a consequencia logica que d'aqui se deduz é que esse homem n'um só dia e n'uma só refeição come tanto como toda a França n'um só dia. . . que este mesmo homem caminha ao mesmo tempo para o norte, para o sul, para o nascente e para o poente; que elle se deita e ao mesmo tempo se levanta; que chega ao mesmo tempo que parte; que tem frio e ao mesmo tempo calor; que está doente e ao mesmo tempo tem saude; que ri e chora ao mesmo tempo; que morre e ao mesmo tempo está vivo.

N'este momento chegava a diligencia á última estação. Descemos do carro, mas antes de nos separarmos dirigi algumas palavras ao sacerdote romano aconselhando-o a que procurasse na oração e na leitura da Palavra de Deus as luzes que lhe faltavam para poder distinguir entre o ensino da Escritura e o ensino de Roma.

(Trad. de l'Anatomie du Papisme).

CAROLINA

ou

A MORTE DO CHRISTÃO

NARRAÇÃO HISTORICA

por

J. DE CARVALHO

PROLOGO

(Continuado do n.º 27)

—Para te dizer a verdade não deves agradecer-me a visita, pois que não foi por tua causa que vim, mas sim por interesse proprio.

—E que interesse foi o que te trouxe aqui?

—Foi apenas o desejo de me distrair.

—De que? Tens alguma cousa que te encommode?

—A respeito de saude, nada me encommoda. Estava só em casa, e como não tinha hoje que fazer na officina, por ser domingo, pensei em vir até aqui importunar-te um pouco, conversando, e aqui me tens. Agora se quizeres conversar, conversaremos; e se quizeres dar antes um passeio, vamos. . . estou prompto.

—Pois eu, pela parte que me diz respeito, digo-te que se vens revestido de paciencia para áturares as minhas impertinencias d'hoje, fica, porque para passeios tambem não estou muito disposto.

—N'esse caso conversemos.

—Mas previno-te desde já de que as minhas conversas hoje não te serão muito agradaveis talvez porque o meu espirito está bastante abatido.

—Não digas isso. Estavas talvez estudando aqui alguma composição poetica, e como a minha chegada te veio interromper ficaste por isso de mau humor, mas tem paciencia!

—Não é isso, homem, não é isso. Bem sabes que eu não me occupo com a poesia, excepto se esta vida monotona se pode chamar poetica, nem tampouco disse que estava de mau humor. O que eu disse é que estou hoje triste e, que por essa razão em vez de encontrares a distracção que buscas, encontras talvez o aborrecimento.

—Queres dizer com isso que em vez de ir procurar a medicina em uma pharmacia, vim procural-a a casa de um enfermo como eu, não é isso? Muito embora. Muitas vezes a expansão dos males alheios faz sarar os proprios.

—Dizes bem. Talvez que por ultimo ambos fiquemos curanos. Até mesmo parece que já sinto os effeitos tonicos. Tive uma horrivel noite de insomia e esta manhã, apenas despontou o dia, vim aqui respirar os perfumes da natureza para ver se me davam allivio a uma dôr de cabeça.

—E pode-se saber o que é que te fez perder o somno?

—Não vejo n'isso inconveniente algum. Faz hoje dois annos que n'esta mesma casa, onde estamos, se deu um facto muito notorio e importante, cujas peripicias precedentes ainda esta noite me passaram todas, como em visão, por deante dos olhos, deixando no meu espirito a mais cruel amargura.

—Ha dois annos, dizes tu?

—E' verdade. Não te poderás recordar, porque então ainda nós nos não conheciamos, e porque d'elle apenas terás ouvido fallar muito imperfeitamente.

—Sinto que sendo esse facto de tanta importancia, como dizes, ainda m'o não houvesse contado, visto não ser segredo!

—E' verdade, tem sido uma falta da minha parte, mas uma falta de lembrança.

—Mas afinal que facto é esse de que estamos fallando?

—E' da morte da Carolina.

—A prima de tua cunhada?

—Justamente.

—Disseram-me que antes da sua morte foi quasi uma martyr do Christianismo e que da sua propria familia lhe vieram as maiores perseguições: é isto verdade?

—Infelizmente assim é, Alberto; mas o que mais me entristeceu não foram tanto os seus soffrimentos, porque sei que elles lhe proporcionaram maior alegria e felicidade no seio de Jesus, onde ella actualmente está; mas o que mais me amargurou e ainda agora me entristece é ver eu que aquelles que lhe causaram tantas afflicções, ainda hoje trilham a senda da morte!

—Bem; mas porque não fez ella a vontade a sua familia, permanecendo na nossa religião?

—Louco! Julgas então que um cego desde o momento em que abrisse os olhos e visse que corria a despenhar-se n'um precipicio, devia continuar ainda apezar do perigo que corria?

—Não.

—Mesmo porque isso seria a maior das loucuras.

—Queres tu dizer com isso que só na tua religião se encontra a plena salvação?

—Na *minha* não por certo, porque sendo eu apenas um simples mortal, como poderei ter uma religião *minha*?

—Bem já não direi *tua*, mas n'aquella que tu professas. Crês então que só na religião que os protestantes professam é que se encontra a salvação?

—Creio; isto é: creio que só na religião de Jesus Christo pode o peccador achar o perdão para os seus peccados. E não sou eu já que o digo, é a sua propria palavra que o diz, como vâes ver. Ora, tem paciência... chega-me cá aquelle «Novo Testamento» que está em cima d'essa meza. E se não... o outro, o que está do lado de lá... esse... dá-o cá.

E o nosso joven recebendo o livro das mãos do seu amigo, começou a folhear-o e passados alguns segundos leu o que segue.

«*Eu (Jesus) sou o caminho, a verdade e a vida: ninguem vem ao Pai senão por mim*» (João cap. xiv. v. 6.)

E logo em seguida acrescentou:

«*E não ha salvação em nenhum outro*, isto é, no mesmo Jesus. *Porque nenhum outro nome do Ceu abaixo foi dado aos homens, pelo qual elles possam ser salvos.*» (Actos cap. iv. e v. 12.) Logo, ajuntou o nosso joven, parecé-me não haver duvida alguma sobre este ponto; pois que foi Jesus o unico que derramou o seu sangue innocente e precioso para nos redimir das garras da morte. Portanto todo outro qualquer caminho que os homens podessem arranjar, ainda por mais logico que parecesse, não poderia conduzir ao Céu.

—Pois sim; mas a nossa religião tambem tem a Christo como seu auctor e tambem ensina que foi elle quem morreu pelos peccadores.

—E' verdade que a *vossa* religião usurpou o nome de Christo e que até certo ponto, isto é: até onde não prejudica os interesses dos seus *auctores* e dos seus *sequases*, ella ensina a verdade: mas está tão adulterada e torcida que mais propriamente se poderia chamar mentira do que verdade. E nota que eu disse «seus auctores» porque essa religião, ou antes que *vós chamaes religião*, não é mais que um arranjo de homens, um commercio fraudolento que os romanista poem em practica por meio de uma farsada theatral, para assim produzir maior ganancia e o embrutecimento dos povos.

—Sim, não te posso contradizer, mas deves concordar em que os nossos padres tambem nos ensinam a procurar a salvação em Jesus?

—Concordo; mas has-de convir tambem em que quando elles fazem isso, é de tal maneira envolto em misturas de meios e com tanta duvida que o peccador afinal fica convencido de que a morte de Christo não é sufficiente para a sua salvação, e que tem de recorrer a uma terceira ou quarta pessoa: e assim por deante. Demodo que chega ao fim da sua vida, encontra-se nas vascas da morte e ainda lávae o padre dizer:

«*irmão, confesse-se dos seus peccados e reparta dos seus bens com a igreja, e mande dizer missas pela sua alma, para que ella lhe não fique para sempre no fogo do Purgatorio etc.*» E lá vae aquella alma para a eternidade na incerteza de sair algum dia do «Purgatorio;» porque não sabe se o astuto padre saindo d'alli se lembrará mais da sua alma, ou não irá antes, rindo da sua credulidade, gastar em libertinagens aquillo que elle deixa e que irá talvez fazer falta a sua familia.

—Tudo isso assim pode ser, mas o que nos salva é a fé...

—É realmente pela fé que somos salvos. Mas essa fé para ser eficaz é preciso que assente sobre bases solidas e *invariaveis*: e bem sabes que as que elles nos apresentam são tantas e tão variadas que é inteiramente impossivel saber qual a mais efficaz. «Não nos mandam elles apegar com S. «Fulano» Santo «Cicrano» e todos os Santos da Côte celeste? e não nos mandam tambem ir tem com a Virgem, que dizem elles—como mãe do Salvador intercederá por nós impondo (talvez) a seu filho a authoridade?»

—Isso é verdadeiro; mas... emfim... eu tambem creio que ella tenha mais «poder» que nós!

—Pois, meu amigo, em face do Evangelho essas creaturas valem tanto como pôde valer qualquer de nós-outros.

—Mas então pode ser que a salvação da nossa alma não dependa de mais coisa alguma do que do nosso querer?

—A essa pergunta não serei eu que te responda, mas será o apóstolo S. Paulo na sua resposta dada ao carcereiro de Filippos, quando depois de o tirar para fóra da prisão, lhe fez a mesma pergunta:

«*Cré disse elle no Senhor Jesus e serás salvo tu e tua familia.*» (Actos cap. xvi. 31.) Já ves que para a nossa salvação não nos exige o Salvador mais do que o sincero arrependimento dos nossos peccados e a plena confiança depositada n'elle, como diz n'outra parte; «*Filho meu dá-me o teu coração.*»

—Pois, querido amigo B..., agradeço-te do coração as explicações que me tens dado hoje, porque esta noite, bem contra o meu genio habitual, senti-me verdadeiramente encommoado com as mesmas duvidas que a nossa conversação tomada ao acaso, me veio aclarar, por acanhamento, ou antes, por vaidade e não te quiz dizer desde logo qual era o motivo da minha visita; pois sabes que desde muito tempo me tens fallado em religião e nunca essas coisas me causaram a minima impressão. Porem hontem á noute vindo para casa e ao passar junto da igreja de «Nossa Senhora do Carmo» fui attraído por um numeroso concurso de pessoas que, de chapéu na mão assistiam a um officio fúnebre. Olhei para dentro e vi que toda a igreja estava forrada de preto, o que lhe dava um aspecto tristíssimo: é, como para apagar do espirito o terror que aquella escuridão difundia no coração dos circunstantes, via-se no corpo do templo um cadaver posto n'um caixão sobre uma enorme eça sumptuosamente adornada e velado por quatro cirios acesos: e desde o cimo da igreja até cá fóra estavam duas filieras de individuos com tochas acesas, que espalhavam um clarão pallido. Por um momento fiquei-me a olhar para tudo aquillo, e sem que tivesse consciencia do que dizia, exclamei: «Ora para que servirá todo aquelle aparato!?... será tudo aquillo necessario para a salvação d'aquella alma? ou não terá ella já tomado o seu eterno logar?!...»

Vim d'alli para casa e, por mais que fizesse por afastar da minha alma estes pensamentos, tanto mais elles se multiplicavam em si.

Pela primeira vez na minha vida me lembrou que tinha uma alma por salvar e que tinha de dar contas a Deus alem da morte.

Lembrava-me tudo isto. Mas lembrava-me tambem das contradicções em que os nossos padres tem caído e tomava este pretexto para persuadir-me de que a religião não era mais do que uma fabula ou uma chimera! Porem, baldados esforços!...

Assim passei toda a noite sem poder tomar uma

resolução definitiva. Chegada a manhã resolvi-me a ir procurar na officina distracção a estes pensamentos e como o não achasse, vim até aqui. Felizmente, e digo felizmente porque agora conheço que foi Deus que guiou as nossas palavras, a nossa conversação tomou o rumo que mais veio sanar a minha alma.

—Pois não imaginas, Alberto, o quanto me alegra essa tua exposição! Quantas graças eu não devo dar a Deus que respondeu mais uma vez ás minhas orações?! Oh! bem certo é que o homem não é mais que um instrumento nas mãos de Deus! O homem prega, o homem semeia; porem Deus é que dá o crescimento quando lhe apraz.

«E dizes tu que tantas vezes tens fallado e ouvido fallar da salvação dos peccadores e nunca essas palavras te fizeram impressão? Não te admires d'isso. Não és só tu, que assim tens dito! Ha muitas pessoas que não podem comprehender como o christão possa achar prazer na sua vida de misantropos (como lhes chamam).

«Ah! que elles não sabem que os efeitos da salvação não se exprimem, sentem se.

«Ouve pois agora a voz do Senhor que te chama; abre-lhe as portas do teu coração e segue as pisadas de Jesus e acharás paz para a tua alma!

—Eu não sei se é a vós de Deus nem senão é: o que sei é que eu me desconheço d'esde hontem para cá. E agora se isso te não custasse muito desejava pedir-te um favor!

—Qual é elle? bem sabes que estando na minha mão é como se estivesse já satisfeito.

—E' que suscitou-se-me um grande desejo de saber a historia da pobre Carolina, porque tenho a certeza de encontrar n'ella muita substancia para a minha alimenação espiritual, que eu sinto deveras faminta.

—Tenho justamente todos os apontamentos da sua vida escriptos em um caderno e já ves que não ha coisa mais facil que satisfazer ao teu desejo. E mais: affirmo-te que são muito fieis, porque os collegi segundo informações que da propria mãe colhi.

—Pois agradeço-te deveras.

—Se queres ter o encommodo de esperar aqui um bocadinho vou lá abaixo, e depressa voltarei com elles.

—Pois vai: entretanto ficarei lendo alguns trechos d'este livro.

Agora, queridos leitores, em quanto esperamos pelos nossos amigos para que não estejamos ociosos, vamos dar-vos um pequeno esboço da descripção da habitação do nosso joven, visto que ella por mais de uma vez tem de entrar na nossa narração.

A sala em que nos achamos tem quando muito de sesses metros quadrados de superficie. Ambas as janellas de peitoril que deitam, como já tivemos occasião de dizer, para diversos quintaes, acham-se engradadas por diferentes trepadeiras. Da entrada para esta sala um corredor de dimensões regulares que conduz directamente á entrada do predio, cuja porta interior está, de ordinario, fechada apenas por um trinco.

(Continua).

O snr. padre Soeiro de Portalegre

0201WA422

Vamos cumprir a promessa que fizemos ao snr. padre Soeiro de Portalegre, no n.º passado da nossa folha, ácerca da apprehensão de umas Biblias tam ar-

bitraria e despoticamente feita pela autoridade administrativa.

O snr. Soeiro e mais outro R.º nomeados pelo administrador para darem o seu parecer ácerca das Biblias apprehendidas, concordaram em que ellas não deviam andar nas mãos do povo; chegando a affirmar o primeiro dos Reverendos, o snr. Soeiro, que taes livros eram um «CONTRABANDO».

CONTRABANDO, as nossas Biblias!...

Risum teneatis!

Quando o clero romano não pode impedir a leitura da Sagrada Escritura, recorre a um meio digno do celebre D. Basilio, cuja divisa favorita era

—*Calumniemos por que sempre ganhamos alguma coisa.* O snr. padre Soeiro, chamando contrabando ás Biblias apprehendidas pela autoridade administrativa de Portalegre, não fez mais que repetir a accusação calumniosa que a sua Igreja, ha seculos, faz ás Sociedades Biblicas, dizendo que ellas tem falsificado e truncado os livros santos.

Saiba, porem, o snr. Soeiro, que quem tem falsificado e truncado a palavra de Deus é a Igreja de Roma, e que os verdadeiros falsificadores e *contrabandistas*, ha muitos seculos, infelizmente, tem sido os ministros d'essa Igreja.

Ora ouça-nos, e note a differença entre as suas accusações e as nossas. O Reverendo e os seus collegas accusam-nos sem exhibir provas, nós accusamos-os com as provas na mão.

Em 1686, os theologos de Louvain, mais papistas que o proprio Papa, fizeram uma tradução da Biblia, a qual deram o seguinte titulo:

O Novo Testamento de Nosso Senhor Jesus Christo, traduzido do latim para o francez, pelos theologos de Louvain. MDCLXXXVI.

Era preciso n'esta epocha uma mão segura e ousada para harmonisar a fé evangelica com os dogmas da Igreja de Roma; os theologos, porém, de Louvain não recuaram, mutilando a palavra de Deus e cometendo erros de syntaxe que não commetteria o mais reles estudante. Vejamos, e veja tambem o reverendo Soeiro:

A Biblia não diz uma palavra, sequer, que faça suppôr a existencia da *confissão auricular*, chamada geralmente sacramento da Penitencia; porém os sabios padres mestres de Louvain souberam remediar este esquecimento inconcebivel do Espirito Santo, e a palavra METANOËIN, cuja significação é *arrepender-se, ter o individuo pesar das suas faltas, etc.*, foi traduzida por elles da seguinte maneira: *fazer penitencia, confessar-se ao ouvido do sacerdote.* (Traduct. de Louvain, pag. 7 e 16, 194, 206, 217, 353.)

O Novo Testamento não nos diz que Jesus Christo nem os Apostolos dissessem missa, porém os sabios theologos de Louvain remediarão a cousa, traduzindo da seguinte maneira o v. 2.º do capitulo XIII dos Actos — *Ora, como elles offereciam ao Senhor o SACRIFICIO DA MISSA e jejuavam* (pag. 364); quando o sentido do texto é este: — *Como elles SERVIAM ao Senhor etc.*

A Igreja primitiva não conhecia as perigrinações — meios engenhosos de esvasiar a bolça dos ignorantes nas mãos dos padres — porque fiel observadora dos preceitos do Senhor não disia aos crentes: *Ide fazer uma peregrinação a esta ou áquella parte; ou este lugar é mais santo que aquelle etc.* A Igreja Romana, porém, justifica a ideia das perigrinações e recomenda-as como uteis e proveitosas, citando o texto

de S. Luc. cap. II, 41: *E os seus paes iam todos os annos a Jerusalem no dia solemne da Paschoa*; texto que os sabios mestres de Louvain tradusiram assim: *E seu pae e sua mãe iam todos os annos EM PEREGRINAÇÃO a Jerusalem.*

O snr. padre Soeiro sabe que a sua Igreja admite actualmente sete sacramentos, quando a Igreja primitiva não reconheceu senão dois, porém os supracitados theologos fizeram de uma instituição meramente humana uma instituição divina, tradusindo da seguinte maneira o v. 10 do cap. VII da 1.^a Epis. de S. Paulo aos Coryntios — *Mas daquelles que estão unidos pelo SACRAMENTO do matrimonio, mando etc.* A palavra *sacramento* não está no original, porém como Roma tinha necessidade d'ella, e a necessidade não tem lei, fechou a bocca aos herejes que affirmam, apesar de todas as excommunhões papaes, que durante os seis primeiros seculos a Igreja não reconheceu senão dois sacramentos de instituição divina!

Poderíamos multiplicar as citações, mas as poucas que ahí ficam, bastam para mostrar (não ao snr. padre Soeiro *contrabandista*, mas aos espiritos despreocupados que o Clero Romano tractou a Palavra de Deus como Carlos X e seus ministros trataram a Carta.

E sem outras mais considerações concluimos com dizer ao snr. padre Soeiro que:

A EGREJA DE ROMA É QUEM TEM FALSIFICADO AS SAGRADAS ESCRITURAS.

Depois d'isto não tem o snr. padre Soeiro motivos para dizer com ares truanescos, mais proprios, por certo, do saltimbanco de feira, do que d'um homem que deve, pelo menos, presar a sua dignidade moral:

«Snr. Administrador, as Biblias d'este homem são um CONTRABANDO!»

Mais seriedade e mais respeito pela historia, snr. Soeiro!

A Igreja pode excommungal-a, mas não a póde fazer callar.

E temos dito.

NOTICIARIO

OITO MIL DUCADOS POR UMA MISSA

Na igreja de S. Lourenço, em Roma, existe um altar privilegiado, no qual, cada missa que se celebra, tem a virtude de tirar uma alma das penas do Purgatorio.

Sendo assim, não admira que n'aquella igreja se faça um grande negocio, a ponto de não ser possível celebrarem-se todas as missas que diariamente são encommendadas.

Uma manhã appareceu um individuo com oito mil ducados para mandar dizer oito mil missas por oito mil almas que estavam no purgatorio. Os padres eram poucos para poderem satisfazer a encommenda nas condições exigidas; e d'esta dificuldade, só o Papa como o unico senhor das almas do Purgatorio, é que podia tiral-os; e por isso nomearam d'entre si uma comissão que fosse a Sua Santidade expor-lhe o caso, pedindo-lhe que se dignasse ordenar que uma só missa tivesse a virtude de tirar as oito mil almas das penas do Purgatorio.

O Papa assim o fez, mandando passar o competente *Breve*. A comissão não cabendo em si de contente,

e não sabendo como agradecer a S. Santidade, ia a retirar-se, quando Gregorio lhe disse: «Esqueci dizer-vos que os oito mil ducados devem ser considerados como esmola para o Papa. Eu mesmo direi a missa».

CARTA

Annuido ao pedido que nos faz o nosso amigo José Alberto Santos de Carvalho, publicamos a carta por este dirigida

A Igreja de Jesus, no Cascão em Lisboa, paz e prosperidade da parte do Senhor Jesus.

Caros irmãos no Senhor:

Sinto-me penhoradissimo pelas innumeradas provas da vossa sympathia com que obesequeaes o mais indigno e obscuro obreiro na vinha do Senhor; porém conheço que é o muito amor que me tendes, que faz que tenhaes prodigios de carinho para commigo.

Agradeço-vos tantas provas de deferencia, e mui principalmente a Deus, d'onde sei que dimanam todos estes favores, para mim immercidos.

Instigado pois, por tantas provas de affecto, deliberei agradecer-vos por esta fórma, e, aproveitando o ensejo, dir-vos-hei tambem duas palavras ácerca da vossa constancia na fé em Jesus.

Sei que tendes soffrido muito, que tendes sido açoutados pelos ventos da perseguição, e como S. Paulo, perseguidos por todos os lados, até mesmo por falsos irmãos; porém deveis lembrar-vos que ao que vencer será dada uma corôa de gloria immarcessivel. Avante pois!

Que importam tribulações, quando temos um amigo tão nobre e generoso! Que importa que o inimigo se apresente sob todas as fórmas, ainda as mais astuciosas, quando levamos á frente um general tão perito! Que importam mesmo as necessidades ou as privações quando temos um Pae tão rico?

Nada, meus irmãos, nada: nem a morte; nem a vida, nem os homens nos devem assustar, porque Jesus vae connosco!

Sede firmes na fé, constantes no amor, e perseverantes na tribulação, e no fim tereis a recompensa no Céu.

Oh! não trepideis! Nem seja a fraqueza da carne o que vos intimide!—Orae, orae com fervor, e Deus enviará a sua divina graça em auxilio do nosso espirito! Tende pois, fé e bom animo!

Ponde os olhos em Jesus—que é o nosso alvo—e marchae ávante sem desviar-vos para lado algum. E' este o dever de todo o christão.

Deus seja convosco e vos fortaleça e abençõe.

Vosso irmão
no Senhor Jesus.

Porto, setembro de 1881.

J. A. S. de Carvalho.

ESPANTOSO

Lê-se n'uma folha romana:
Não ha muitos dias, os habitantes da povoação de

Comuneglia, no Piemonte, fizeram uma novena a S. Roque, *ad petendam pluviam*.

Decorreram tres dias, e, apesar da prece não choveu. Os aldeões dirigiram-se então á igreja, baixaram o santo do altar e, depois de o amolgar com pancadas, lançaram-o a um poço, soltando gritos e imprecações ferozes!

Não ficou por aqui esta scena barbaresca, pois que, em acto continuo, quizeram fazer o mesmo ao cura; este, porém, ás primeiras demonstrações hostis contra a imagem, previra tudo e lograra escapar-se do povoado.

NOEDA CELESTIAL

Do excellente jornal *El Siglo*, de Montevideo transcrevemos o seguinte:

«Segundo cartas recebidas do Maragna, que temos á vista, parece que aos pobres indios de Matagalpa, no fim de cada semana de trabalho gratuito no templo, se lhes dava um bilhete do papel moeda formado por um jesuita e referendado pelo prefeito, cujo fac-semile é o seguinte:

ESTE TEM GANHO O CÉO
(Assignatura do jesuita)

SERÁ PAGO PELA VIRGEM MARIA
(Assignatura do Prefeito)

Enganados d'esta maneira, os pobres indios estiveram trabalhando muito tempo de graça, até que, comprehendendo a burla, se recusaram a trabalhar, revoltando-se contra aquelles que assim lhe estavam roubando o suor.

EVANGELISAÇÃO NOS CEMITERIOS DE PARIZ

Um christão zeloso e energico começou em Pariz uma obra, a que muito bem póde chamar-se a Evangelisação dentro dos cemiterios dando folhetos e Novos Testamentos ás pessoas que os visitam.

Mais de uma vez temos visto, escreve um correspondente d'aquella cidade para uma folha de Londres, a alegria com que os assistentes recebem um folheto evangelico, depois de terem ouvido o latim dos padres, que não entendem.

«NOSSA SENHORA» NO MEIO DE UMA TORMENTA

Ha poucos dias uma tempestade que se desentacou sobre a igreja de Neuvaives em Calzados, fez em pedaços uma imagem de *Nossa Senhora de Lourdes*.

Parece impossivel que um ser milagroso que tem curado terriveis enfermidades, não lograsse affrontar a tempestade! Como explicará o caso o romanismo?

JUSTA HOMENAGEM

O governo da Republica franceza acaba de conceder auctorisação para ser collocada uma estatua, representando o Almirante Coligny, junto á igreja do oratorio em frente do Louvre.

OFFICIOS DIVINOS

PORTO — Largo do Coronel Pacheco — Todos os domingos ás 10 horas da manhã e 6 $\frac{1}{2}$ da tarde. Todas as quintas-feiras ás 8 horas da noite. Aula biblica nos domingos ás 9 horas da manhã.

Oração todos os sabbados, ás 8 horas da noite.

N'esta Igreja ha aulas diarias gratuitas para alumnos de ambos os sexos.

Rua de Malmerendas, 102 — Todas as quartas-feiras ás 7 $\frac{1}{2}$ horas da noite, e todos os domingos ás 4 $\frac{1}{2}$ da tarde.

VILLA NOVA DE GAYA — Igreja Lusitana Episcopal Reformada — Logar do Torne ao pé do tunel — Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 3 $\frac{1}{2}$ da tarde. Todas as terças-feiras ao anoitecer.

LISBOA — Igreja presbyteriana, rua das Janellas Verdes n.º 2, ministro o Rev.º Roberto Stewart. — Todos os domingos ás 11 $\frac{1}{2}$ da manhã e 6 $\frac{1}{2}$ da tarde. Todas as quartas-feiras oração, ás 8 horas da noite. Todos os sabbados á mesma hora, aula biblica.

No mesmo edificio, Igreja Presbyteriana Portuguesa, o Rev.º Manoel Antonio de Menezes. — Culto e prégaação do Evangelho todos os domingos ás 3 $\frac{1}{2}$ horas da tarde e todas as quintas-feiras ás 6 $\frac{1}{2}$ horas da noite. Aula biblica para adultos e escola dominical para a infancia, todos os domingos ás 10 horas da manhã. Pelo mesmo ministro, culto e prégaação do Evangelho todos os domingos ás 6 $\frac{1}{2}$ da noite, na casa de culto, filial á mesma igreja, na Travessa de Santa Catharina n.º 7, loja.

Na calçada do Cascão, 5, 2.º — Ministro, Manoel dos Santos Carvalho. — Todos os domingos ás 11 $\frac{1}{2}$ da manhã e 6 $\frac{1}{2}$ da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 da tarde. Aula biblica todos os domingos ás 10 da manhã. Oração todos os sabbados, ás 8 horas da noite. Estudo sobre a Sagrada Escripura, todas as terças-feiras, á mesma hora.

Igreja Lusitana episcopal Reformada — Congregação de S. Pedro, rua da Conceição á Praça das Flores n.º 14. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 da tarde, e todas as quintas-feiras á mesma hora.

Igreja Lusitana Episcopal Reformada — Congregação de Jesus, rua de S. Marçal. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 da tarde, e todas as quartas-feiras á mesma hora.

Igreja Lusitana Episcopal Reformada — Congregação de S. Paulo, rua Occidental da Moeda, 123 — 7.º todos os domingos ao meio dia e 7 da tarde, todas as quintas-feiras á mesma hora.

Igreja Lusitana Episcopal Reformada — Congregação da Santissima Trindade, Rio de Mouro. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 4 da tarde, todas as quintas-feiras ás 2 da tarde.

ANNUNCIOS

COMPENDIO DE CIVILIDADE

OU

Regras moraes, civis e religiosas

PARA USO NAS ESCOLAS EVANGELICAS DE PORTUGAL E BRAZIL

Por José A. dos Santos Carvalho

PREÇOS

| | |
|---|-----|
| Em brochura, no Porto | 100 |
| Cartonado | 160 |
| Brochura, para as provincias | 120 |
| Cartonado | 200 |
| Brochura, para o Brazil (reis fracos) | 400 |
| Cartonado " " " " " " " " " " | 500 |

Todos os pedidos devem ser feitos a J. A. S. de Carvalho, Capella Evangelica no Porto, acompanhados da sua respectiva importancia em estampilhas ou vales do correio.

DEPOSITOS DE TRATADOS E LIVROS

DEPOSITO, JANELLAS VERDES N.º 4

OBRAS PUBLICADAS

| |
|---|
| Lembranças diarias, 163 pag. — 100 reis. |
| É verdadeira a Biblia? 128 pag. — 50 reis. |
| Lucilia, ou a inspiração das escripturas, 324 pag. — 100 reis. |
| Preservativo contra Roma, 128 pag. — 50 reis. |
| A Joven Aldeana, 48 pag. — 40 reis. |
| Reflexões sobre a Virgem Maria, 30 pag. — 20 reis. |
| Não se deve mudar de religião, 16 pag. — 10 reis. |
| Eric, o criado russo, 16 pag. — 10 reis. |
| O amigo da casa, 32 pag. — 20 reis. |
| O amigo dos peccadores, 48 pag. — 40 reis. |
| O livro dos livros, 56 pag. — 40 reis. |
| Um homem que matava os seus visinhos. 23 pag. — 30 reis. |
| Uma antigualha, 16 pag. — 20 reis. |
| André Dunn, 77 pag. — 40 reis. |
| Hymnos portuguezes, (1 vol. encadernado), 215 pag. — 40, 110, 130 e 140 reis. |
| Devocionarios, 30 pag. — 20 reis. |
| Evidencias do Christianismo, 76 pag. — 50 reis. |
| Como devemos entender a Biblia Sagrada, 15 pag. — 10 reis. |
| O menino da matta, 32 pag. — 30 reis. |
| Jessica, 43 pag. — 40 reis. |
| O Padre Jacintho, 16 pag. — 10 reis. |
| A doutrina da Igreja de Roma e a doutrina da Biblia, 120 pag. — 50 reis. |
| Biographia de Martin Boos, 188 pag. — 80 reis. |
| Sou christão? como o posso saber? 92 pag. — 60 reis. |
| O que é um sacramento? 44 pag. — 30 reis. |
| O culto domestico, 48 pag. — 20 reis. |
| Um homem que abalou o mundo, 80 pag. — 15 reis. |
| Luz do Céu, 126 pag. — 60 reis. |
| O que crêem os protestantes, 24 pag. — 15 reis. |
| Como lêes tu? 40 pag. — 30 reis. |
| O culto publico. — O domingo, 20 pag. — 20 reis. |
| O vigario de Christo. — O Calvario, 22 pag. — 20 reis. |
| A Chamada. — A folha ensanguentada, 24 pag. — 20 reis. |

Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 31 pag. — 20 reis.

Um livro maravilhoso, 22 pag. — 10 reis.

O amor de Deus, 8 pag. — 10 reis.

Os dois Guilhermes, 29 pag. — 20 reis.

Trinta livrinhos, cada um, 7 pag. — 5 reis.

Caminho de Deus para a paz, 150 pag. — 40 reis.

«O Amigo da Infancia» sae cada mez; por número 10 reis (com lindas gravuras) e em volumes encadernados a 160 reis cada um.

Um sortimento de livros em inglez, a varios preços. Pacotes de cartões illuminados e com textos da Biblia, a varios preços.

Manual Biblico, com mappas, 393 pag. — 500 reis. Encadernado.

Leituras para escholas, 252 pag. — 400 reis. Encadernado.

Rapaz do realejo, 131 pag. — 120 reis.

Gravuras a 60 reis.

Expedem-se estas publicações, franco de porte.

Depositos onde se acham á venda as Sagradas Escripturas

LISBOA — Janelas Verdes n.º 28.

PORTO — Igreja Evangelica, Largo do Coronel Pacheco.

MADEIRA — Rua das Pretas, 72.

N'estes depositos encontram-se as sagradas Escripturas em todas as linguas da Europa, e tambem nas linguas originaes, Grega e Hebráica.

Biblias, traducção de Figueiredo — 500 reis.

Idem, traducção de Almeida — 500 reis.

Novos Testamentos, traducção de Figueiredo — 100 reis.

Idem, traducção de Almeida — 100 reis.

Psalmos, traducção de Almeida — 50 reis.

Evangelhos, traducção de Almeida — 20 reis.

Ha um grande sortimento d'estes livros com encadernações, que se vendem por diversos preços.

REFORMA

(FOLHA QUINZENAL)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Largo do Coronel Pacheco (Capella Evangelica)

PORTO

Publica-se na primeira e terceira quinta-feira de cada mez.

Custo das signaturas — (paga adiantada). Anno 480, semestre 240 reis; para as provincias accresce o porte do correio.

N'esta redacção vendem-se collecções completas da «Reforma» do 1.º, 2.º e 3.º anno: para a cidade custa cada uma 240 reis, e para as provincias, 250.

São agentes da REFORMA, em Lisboa os ill.ªs srs. Manoel dos Santos Carvalho, calçada do Cascão, 5 — 2.º — José Gregorio Baudouin — rua do Sacramento á Pampulha, 42, 2.º — Alexandre José Alves, rua de S. Bernardo 23, loja de mercearia.

EDITOR RESPONSÁVEL — P. G. DIAS DA CUNHA

Porto — Typ. Occidental, Rua da Fabrica, 66.